

# Azeredo Santos acha que preço é que importa

O diretor do banco Aplik e ex-presidente da Federação Nacional dos Bancos, Theófilo Azeredo Santos, considerou "positivo" o pacote aprovado ontem pelo CMN, apesar de prever que o corte nos subsídios da agricultura "deverá ser mal interpretado num primeiro momento". Ele defendeu uma aproximação maior entre a taxa do crédito agrícola e a taxa de mercado e "que os produtos tenham preços justos, para que haja incentivo à produção e à eficiência".

Segundo Azeredo Santos, o subsídio é "socialmente injusto, politicamente antidemocrático e economicamente negativo", embora o Brasil seja "o paraíso dos subsídios". Esses conceitos, conforme explicou, decorrem do fato de ser concentrador de renda, não contar com a participação da comunidade na escolha dos setores a serem subsiados, e nascer da emissão primária da moeda. Além disso, frisou que para o agricultor não é o subsídio, mas o preço que é mais importante.